

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/265786490>

Representações de adolescentes sobre qualidade de vida: dimensão social, econômica e cultural

Article · September 2013

CITATIONS

0

READS

131

6 authors, including:



Ramon Missias-Moreira
Federal University of São Francisco Valley

54 PUBLICATIONS 135 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Eduardo Nagib Boery
Southwest Bahia State University

88 PUBLICATIONS 931 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Jules Ramon Brito Teixeira
Federal University of Bahia

70 PUBLICATIONS 395 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Karla Ferraz dos Anjos
Federal University of Bahia

113 PUBLICATIONS 481 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



REPRESENTAÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE QUALIDADE DE VIDA: DIMENSÃO SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL

REPRESENTATIONS OF TEENS ABOUT QUALITY OF LIFE: SOCIAL, ECONOMIC AND CULTURAL DIMENSION

REPRESENTACIÓN DE LOS ADOLESCENTES SOBRE LA CALIDAD DE VIDA: DIMENSIÓN SOCIAL, ECONÓMICA Y CULTURAL

Ramon Missias Moreira¹, Eduardo Nagib Boery², Jules Ramon Brito Teixeira³, Valéria Alves da Silva Nery⁴,
Karla Ferraz dos Anjos⁵, Vanessa Cruz Santos⁶

RESUMO

Objetivo: apreender as representações sociais sobre a qualidade de vida de estudantes adolescentes em sua relação com os aspectos sociais, culturais e econômicos. **Método:** estudo exploratório-descritivo e analítico, que se ancorou na Teoria do núcleo central das Representações sociais, de abordagem qualitativa. Participaram 33 adolescentes escolares, de três escolas públicas estaduais do município de Jequié/Bahia/Brasil. A coleta de dados ocorreu com a entrevista semiestruturada e a análise, à luz da técnica de Análise temática de conteúdo. O estudo iniciou-se, posteriormente, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 146/2010. **Resultados:** as representações dos pesquisados sobre qualidade de vida evidenciou variadas subjetividades sociais representadas pela caracterização cultural e histórica. **Conclusão:** é necessário desenvolvimento de ações contínuas para a prevenção de doenças e promoção da saúde desses adolescentes, o que pode ser favorável à qualidade de vida. **Descritores:** Adolescente; Estudante; Saúde; Cultura; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Objective: to identify the social representations about the quality of life of adolescent students in their relation to social, cultural and economic aspects. **Method:** exploratory-descriptive and analytic study, with a qualitative approach, which is anchored in the core Theory of social Representations. A total of 33 adolescent students took part in three public schools in Jequié/Bahia/Brazil. The data were collected with semi-structured interviews and analysis, at the light of the technical Thematic Analysis content. The study was initiated subsequently, the approval of the Ethics Committee in Research, Protocol No. 146/2010. **Results:** representations of the searched about quality of life showed varied social subjectivities represented by cultural and historical characterization. **Conclusion:** it is necessary to develop continuous actions for the prevention of diseases and promotion of health of these adolescents, which may be favorable for the quality of life. **Descriptors:** Adolescent; Student; Health; Culture; Quality of Life.

RESUMEN

Objetivo: identificar las representaciones sociales sobre la calidad de vida de estudiantes adolescentes en su relación con el contexto social, cultural y económico. **Método:** estudio exploratorio-descriptivo y analítico, que está anclado en la Teoría del núcleo central de las representaciones sociales, de enfoque cualitativo. Un total de 33 estudiantes adolescentes de tres escuelas públicas estatales en Jequié/Bahia/Brasil. Los datos fueron recogidos mediante entrevistas semi-estructuradas y análisis, a la luz de la técnica de análisis temática de contenido. El estudio se inició posteriormente, a la aprobación del Comité de Ética en Investigación de Protocolo N ° 146/2010. **Resultados:** las representaciones de los pesquisados acerca de la calidad de vida mostraron diversas subjetividades sociales representadas por la caracterización cultural e histórica. **Conclusión:** es necesario desarrollar acciones continuas para la prevención de enfermedades y promoción de la salud de los adolescentes, que pueden ser propicias para la calidad de vida. **Descritores:** Adolescente; Estudiante; Salud; Cultura; Calidad de Vida.

¹Educador Físico, Mestre em Enfermagem e Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: ramonefisica@hotmail.com; ²Enfermeiro, Diretor Científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia/FAPESB, Professor Doutor em Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: eboery@ig.com.br; ³Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem e Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: julesramon@gmail.com; ⁴Enfermeira, Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: valalves04@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: autoraautoria@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: autoraautoria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os adolescentes compõem um grupo sociocultural que, historicamente, se constrói a partir de critérios e elementos múltiplos que abarcam diversas mudanças nas dimensões do ser humano, numa perspectiva biopsicossocial.¹ Essas mudanças podem refletir nos corpos desses indivíduos, no qual haverá crescimento somático, avanço nas habilidades motoras, intensificação da ação dos hormônios corporais, que contribuem veementemente em mudanças na forma de pensar, relacionar-se com o outro e sua maneira de expressar-se com o mundo que o cerca.

Analisar as representações sociais de adolescentes escolares, em relação à qualidade de vida (QV), faz-se relevante, vez que a partir de suas crenças terão atitudes positivas e/ou negativas para com sua saúde, além de contribuir para o planejamento, acompanhamento e práticas avaliativas de intervenções destinadas a essa população.²

Refletindo sobre o contexto brasileiro de políticas públicas socioeconômicas, duas importantes áreas estão aquém do que poderiam oferecer, que são os campos da educação e saúde, não atingindo de maneira satisfatória a maioria da população. Esse fato, provavelmente, acaba por influenciar diretamente na satisfação dos escolares adolescentes com a sua qualidade de vida, que tem características multidimensionais.³

A partir das premissas descritas, pode-se entender a QV como um constructo subjetivo, multidimensional, com dimensões positivas e negativas, incluindo uma auto-avaliação dos diversos aspectos que compõem a vida de um ser humano,⁴ numa constante dinâmica que pode variar de acordo com o tempo e a percepção de cada indivíduo.

Nesta perspectiva, esse estudo tem como objetivo apreender as representações sociais sobre a qualidade de vida de estudantes adolescentes em sua relação com os aspectos sociais, culturais e econômicos.

MÉTODO

O presente estudo foi extraído da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, intitulada *Qualidade de vida e saúde de adolescentes: um estudo de Representações Sociais*.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa,^{5,6} do tipo exploratório-descritivo e analítico, que ancorou-se na Teoria do Núcleo

Central⁷ das Representações Sociais.⁸ Essa abordagem complementar estrutural enfatiza a dimensão cognitiva-estrutural das representações sociais, por se organizar em torno de um núcleo central, determinando a significação e organização interna para uma representação.^{7,8}

A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro de 2011 e julho de 2012, nas três maiores escolas públicas estaduais do município de Jequié, Bahia, Brasil. Foram participantes do estudo 33 atores sociais, na faixa etária entre 14 e 19 anos, que cursavam o ensino médio nos turnos matutino e vespertino e que aceitaram e foram autorizados pelos pais ou responsáveis a participarem do estudo.

O instrumento utilizado para produção dos dados foi a entrevista semi-estruturada dividida em dois blocos: o primeiro com perguntas de caracterização sócio-demográfica dos sujeitos e o segundo com uma questão norteadora sobre o eixo temático qualidade de vida. Os dados oriundos da entrevista foram organizados, tratados e analisados a luz da Técnica de Análise de Conteúdo Temática Categorical,⁹ obedecendo aos seguintes passos: 1ª fase: pré-análise, 2ª fase: exploração do material e 3ª fase: tratamento dos dados, inferência e interpretação. Após a transcrição das entrevistas, os dados foram apresentados em categorias. As categorias foram discutidas tomando-se como princípio de análise a interpretação das unidades de análise temáticas que emergiram a partir do conteúdo das respostas dos adolescentes entrevistados.

Este estudo foi desenvolvido respaldado na Resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas com seres humanos, respeitando assim, os preceitos éticos da pesquisa. O início da coleta de dados ocorreu, posteriormente, aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob o protocolo nº 146/2010. Os sujeitos e os pais e/ou responsáveis, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após terem sido informados sobre os objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa apresenta as representações de adolescentes estudantes do ensino médio sobre sua qualidade de vida em relação aos aspectos sociais, econômicos e culturais. Além disso, as reflexões presentes nesta, assumem importante sentido para as práticas e intervenções de educação e saúde que são projetadas para essa população, sendo

necessário denodo, pois um dos maiores desafios da atualidade é o de promover a saúde e educação integral de qualidade, fundamentadas no compromisso de transformação social dos adolescentes.

Considera-se relevante destacar algumas características sociodemográficas dos entrevistados, na tentativa de oportunizar conhecimento acerca do grupo de pertença que foi objeto dessa investigação. Verificando-se que participaram 33 estudantes adolescentes, destes, 63,6% eram do sexo masculino.

Em relação a idade, variou entre 14 e 19 anos, com a média de (16,27) anos, sendo que a maior incidência foi de adolescentes na

faixa etária entre 16 e 17 anos. Quanto ao quesito raça 45,5% dos informantes se declararam brancos, e no item escolaridade, a maior frequência foi de estudantes do 1º ano, correspondendo a 42,4% dos escolares. Ainda, no que concerne ao turno, a maioria dos informantes estudam no turno matutino, com percentual de 57,5%.

A partir da análise dos conteúdos manifestos, encontrou-se 39 unidades temáticas, na qual emergiram núcleos de sentido que foram traduzidos em quatro categorias (Tabela 1) referentes à representação dos escolares adolescentes sobre qualidade de vida.

Tabela 1. Categorias analíticas das representações sociais de adolescentes escolares sobre qualidade de vida, Jequié, Bahia, Brasil, 2012.

Categorias	Nº de unidades de análise
Relações Sociais - RS	12
Poder Aquisitivo - PA	11
Trabalho - T	08
Moradia - M	08
Total	39

A seguir estão descritas, analisadas e apresentadas às quatro categorias que estão relacionadas à qualidade de vida dos adolescentes que colaboraram para a construção dessa investigação científica.

◆ Relações sociais (RS)

Hodiernamente, a sociedade cria e determina padrões de vida a serem seguidos de maneira consciente, ou inconsciente que corresponde a maioria dos casos, justamente em decorrência da ideologia dominante, sendo que existe um processo de constantes renovações, por meio da difusão cultural que se unem a expectativa e percepção dos adolescentes frente a própria vida.

Dessa forma, mediante a análise dos resultados, notou-se que os estudantes adolescentes percebem um sentido entre a qualidade de vida e as relações sociais que são sustentadas.

[...] ter amigos e colegas que esteja junto com você. (E2)

[...] e amor e família. Sempre honrar a família porque sem elas eu não estaria aqui hoje, como todo dia recebo abraço de mãe e pai. (E5)

[...] ter uma boa convivência com os amigos. (E9)

[...] ter meus pais ao meu lado [...]. (E11)

[...] ter uma boa família. (E14)

[...] QV é viver em paz com os familiares e amigos. (E15)

[...] a base familiar consistente também contribui para minha QV. (E21)

[...] morar com meus avôs é muito bom, porque eu estabeleço uma forte relação com eles e ainda tenho tudo que eu quero. (E25)

[...] ter apoio dos amigos e amor da família para pensar num futuro melhor, com mais saúde. (E27)

[...] é estar perto de meu filho, dando amor e carinho. (E30)

[...] preservar as amizades, pra ter boa relação social. (E31)

[...] meus pais não ligam muito pra mim [...]. (E32)

Analisando criteriosamente as unidades de análise referentes a essa categoria, percebe-se os conceitos expressos sobre qualidade de vida, que sofrem influências socioculturais, inclusive por meio da relação que é instituída entre os adolescentes e outros seres humanos que os rodeiam.

Percebe-se que a relação familiar é evidenciada nos depoimentos de nove (09) estudantes, nesse momento de concepção de QV. Os adolescentes percebem sua família para além das dimensões de consanguinidade. Os significados e dimensões de família para esses indivíduos estão diretamente relacionados ao campo das subjetividades humanas, haja vista que corresponde a capacidade, qualidade e intensidade dos vínculos afetivos estabelecidos e retroalimentados nas relações entre indivíduo/indivíduo, bem como de indivíduo/coletivo.¹⁰

A representação da família é dada com base nos significados que este grupo social

Moreira RM, Boery EN, Teixeira JRB et al..

possui, vez que é no âmbito familiar que o adolescente busca apoio, consolo e forças para alcançar seus objetivos bem como superar as dificuldades e dissabores da vida. Para tanto, é preciso que os relacionamentos familiares sejam satisfatórios, uma vez que o desenvolvimento e manutenção do equilíbrio emocional estão diretamente relacionados com a qualidade com que são estabelecidos os vínculos familiares.¹¹

É no contexto familiar que se aprende os primeiros conhecimentos, crenças, hábitos e valores, que podem exercer influência em práticas que resultem na promoção da saúde, qualidade de vida e de seus elementos, ou de forma contrária, que acrescentem a vulnerabilidade dos adolescentes para as enfermidades. Embora tenham ocorrido diversas mudanças nos arranjos familiares da sociedade moderna, funções básicas como cuidados físicos e psicológicos de adolescentes permanecem, acolhendo os mesmos nessa etapa de transição para a fase adulta.¹²

As ações que subsidiam as práticas de saúde e cuidado aos adolescentes precisam contemplar a família, com base nas representações e significados que esta possui no seu processo de desenvolvimento e, por conseguinte, nas influências voltadas para a promoção e manutenção de sua saúde.¹⁰

No que concerne às amizades, outra variável apontada dentro dessa dimensão, observa-se ainda, nos relatos dos escolares que os amigos e colegas influenciam na qualidade de vida dos mesmos, ressaltando com afeto esses relacionamentos.

Existe preocupação com a QV de adolescentes, que não refere-se apenas a uma demanda individual, mas também, diz respeito a sociedade, na medida em que potencializa as condições de sobrevivência e conforto desses indivíduos. Por isso, trata-se de uma questão social que abarca ações de distintas esferas, desde o Estado com políticas públicas que promovam a prevenção de doenças, promoção da saúde e QV dos cidadãos, até a adoção de hábitos saudáveis pelos próprios indivíduos.¹³

◆ Poder aquisitivo (PA)

A segunda categoria apresenta-se com 13 unidades de análise, apoiando-se em possibilidades de consecução de boa qualidade de vida a partir da aquisição de bens e acesso ao dinheiro. Os relatos que fundamentam essa categoria estão dispostos.

[...] Estar bem com dinheiro, dinheiro e mais dinheiro. (E1)

[...] é ter muito dinheiro, para fazer o que quiser. (E6)

Representações de adolescentes sobre qualidade...

[...] ter dinheiro sem precisar dos outros. (E12)

[...] quando pensamos em QV, logo nos vem a mente dinheiro, e tudo que ele proporciona e é isso mesmo. Claro que não só isso. (E13)

[...] ter dinheiro para se cuidar. (E15)

[...] ter uma boa estabilidade financeira. (E17)

[...] o dinheiro é fundamental para termos uma vida saudável e uma boa QV, não podemos negar. (E19)

[...] uma pessoa que vive de boa, com seu carro, sua moto, seu dinheiro e sua mulher e suas filhas. (E28)

[...] às vezes o dinheiro não traz felicidade. (E29)

[...] hoje eu não tenho o dinheiro que gostaria de ter para me satisfazer, e ter as coisas que eu desejo. (E22)

[...] ter dinheiro para vestir bem, queria ter para comprar roupas só de marca [...]. (E31)

[...] alimentar com frutas, verduras, legumes [...].(E5)

[...] ter lazer, mantendo-se saudável. (E4)

Ao observar as unidades de análise dispostas acima, verificou-se que esse grupo de pertença compreende que quanto maior a capacidade de captar recursos financeiros, melhor será sua qualidade de vida, tornando-se o dinheiro fundamental para aquisição de hábitos de vida saudáveis, proporcionando-lhes um melhor estilo de vida, satisfazendo suas necessidades básicas e saudáveis.

Tais percepções também podem ser explicadas pela lógica da sociedade capitalista, seletiva e excludente, em que o consumismo faz parte da realidade de vários brasileiros, principalmente a partir das políticas atuais de concessão de crédito às camadas populares, que compõem parte significativa da população.

O estilo de vida considerado como saudável, é um dos fatores determinantes frente à situação de vida e saúde dos adolescentes. No entanto, na maioria das vezes isso não ocorre, não por desinteresse ou falta de anseio dos escolares, mas sim, pela carência de condições socioeconômicas favoráveis.

Atitudes como alimentação equilibrada e balanceada,¹⁴ consultas profiláticas com médicos,¹⁵ acesso ao descanso e lazer, execução de práticas físicas sistematizadas,¹⁶ nem sempre são disponibilizados a maioria da população.^{17,13} Portanto, os adolescentes compreendem que quanto mais dinheiro melhor, pois maior é a possibilidade de ter uma QV satisfatória, pelo menos no quesito contentamento pessoal com os bens materiais advindos das possíveis compras.

◆ Trabalho (T)

O extrato das oito (8) unidades de análise sobre qualidade de vida apresentadas abaixo fundamentam a terceira categoria, englobando um dos sentidos do estado de saúde e qualidade de vida.

[...] um bom trabalho, para ter muitos momentos de curtidão. (E3)

[...] mas também estar empregado, e com isso vem a auto-estima, vestir bem poder trabalhar para ajudar em casa e sair com as piriguetes. (E5)

[...] é trabalhar para ter um futuro melhor, digna!. (E6)

[...] eu quero é fazer uns bico pra ter a grana do chá. (E11)

[...] eu trabalho em casa de família, mas sou honesta, minha patroa sempre me dá algumas coisas e eu fico muito feliz com isso. (E15)

[...] Pra mim qualidade de vida é ter meus pais para me dar o que eu quiser, e não precisar trabalhar. (E19)

[...] eu quero é parar de vender droga e arranjar um trabalho decente, arranjar uma mulher e ter uns guri (E21)

[...] eu vou ter um trabalho que ganhe muito, para eu poder ter tudo que me dê prazer. (E32)

Marcante nas falas dos atores sociais desse estudo, o elemento “trabalho” apareceu frequentemente nos depoimentos dos adolescentes, pois a concepção é que por meio do trabalho eles poderão obter seus anseios materiais, além de poderem contribuir em casa com as despesas, desejo de liberdade e independência financeira, sensação e imaginação de poder, que lhe é conferido a partir do trabalho, influenciando assim, na qualidade de vida dos mesmos.

Assumir um compromisso de emprego no período da adolescência possui suas vantagens, pois possibilita o crescimento enquanto pessoa dotada de responsabilidades com possibilidades de ascensão na função em que exerce, melhorando a auto estima e favorecendo as realizações pessoais, por meio da superação de sua condição financeira atual.¹⁸

O emprego na adolescência também tem suas desvantagens, que se traduzem em aspectos negativos para a QV dos estudantes, como por exemplo, quando essa atividade profissional não puder ser exercida concomitantemente com outras que também são importantes e necessárias, como as atividades escolares, convivência com a família, lazer, entre outras.¹⁹⁻²¹

Pode-se argumentar a partir das falas dos adolescentes que a percepção da qualidade de

vida relacionada a categoria trabalho, em si, é pela possibilidade dos mesmos terem dinheiro próprio, podendo contribuir nos gastos com as despesas em suas casas, o que lhes conferem a sensação de independência, podendo também adquirir bens materiais, participar de festas, além do sentimento de valorização própria, que contribuirá para melhoria da auto-imagem.

◆ Moradia (M)

Tomando como referência os depoimentos dos participantes, observa-se a sustentação para última categoria que reflete a *Dimensão Social, Econômica e Cultural*, composta por oito (8) unidades de análises que trazem percepções, desejos e anseios dos adolescentes sobre a relação da QV com uma vida saudável e feliz.

[...] ter uma casa, levar uma vida saudável, feliz, com saúde, sem preocupação, uma vida em que a gente se sinta feliz. (E1)

[...] viver num bom lugar, com os entes queridos. (E2)

[...] ter uma moradia, estudar, e ter muita saúde. (E5)

[...] uma pessoa que vive tranquilamente em sua casa. (E11)

[...] morar em um bom lugar. (E17)

[...] se ter QV e saúde é morar de aluguel, em frente a um esgoto, eu tenho e muita. (E19)

[...] saúde é tudo que precisamos para construir uma boa casa, e ter uma vida longa e bastante tranquila. (E25)

[...] na minha casa não temos conforto nenhum, é o básico mesmo [...]. (E28)

A perspectiva dos escolares em relação à QV apresenta aspectos positivos e negativos, no que diz respeito às expectativas de vida em relação aos elementos moradia e habitação, na qual pode-se observar que os mesmos pretendem ter uma vida feliz, harmoniosa, no lar, com uma boa casa, vivendo tranquilamente com suas famílias. Quanto aos impactos que agem negativamente na QV dos adolescentes, referidos pelos mesmos, dizem respeito às condições atuais de suas residências, afirmando que moram em lugares sem saneamento básico e conforto estável.

Morar em um lugar tranquilo, com clima ameno, seguro, sem riscos industriais, com água canalizada e tratada, energia elétrica, com acesso aos meios de comunicação e de tecnologia, sem violência humana, com escolas e serviços de saúde, lazer e práticas esportivas compõem o universo das percepções e vivências dos escolares adolescentes, no que concerne a influência de uma boa residência e meio social na QV dos sujeitos.²¹

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em formato de Bolsa de Estudo e Pesquisa, 2011-2012. Jequié (BA), Brasil.

CONCLUSÃO

As representações específicas que foram proferidas pelos adolescentes em relação ao objeto qualidade de vida configuram as variadas subjetividades sociais representadas pela caracterização cultural e histórica desses escolares.

Enfim, os atores sociais desta pesquisa compreendem a qualidade de vida como sendo fruto de diversos fatores que agem nas dimensões inerentes ao ser humano, como a social, cultural e econômica, apontando para a necessidade de desenvolvimento de ações contínuas para a prevenção de doenças e promoção da saúde dessa população.

REFERÊNCIAS

1. Requião PRE, Pires CG, Camargo CL. Reflexões Sobre a Prevenção e o Controle da Hipertensão Arterial em Adolescentes e a Teoria do Autocuidado. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2007 [cited 2013 Feb 9];6(2):231-7. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4170/2760>
2. Nogueira ALA, Sousa FGM, Silva IR, Silva ACO, Silva DCM, Santana EEC. Funcionalidade de famílias de adolescentes de escolas públicas: uma abordagem descritiva. Cogitare enferm [Internet]. 2012 [cited 2012 Dec 26];17(2):224-31. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/25878/18450>
3. Gordia AP, Quadros TMB, Oliveira MTCO, Campos W. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. Rev bras qualid vida [Internet]. 2011 [cited 2012 Oct 4];3(1):41-52. Available from: <http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbqv/article/view/812>
4. Mattevi BS, Bredemeier J, Fam C, Fleck MP. Quality of care, quality of life, and attitudes toward disabilities: perspectives from a qualitative focus group study in Porto Alegre, Brazil. Rev panam salud publica [Internet]. 2012 [cited 2012 Dec 26];31(3):188-96. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892012000300002
5. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2012 [cited 2012 Nov 11];17(3):621-6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n2/v14n2a05.pdf>
6. Minayo MCS, Delandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. v. 1. Petrópolis: Vozes; 2012.
7. Abric JC. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira ASP, Oliveira DC (orgs.). Estudos interdisciplinares de Representação Social. Goiânia: AB, 2000.
8. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 6th ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2009.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
10. Silva IR, Sousa FGM, Nogueira ALA, Barbosa DC, Silva TP, Castro LB. Adolescence, family and groups of equals: the discourse of the adolescents and the implications for nursing. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 Feb 11];6(5):1148-55. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/297/pdf>
11. Silva ÍRS, Sousa FGM, Santos MH, Cunha CLF, Silva TPS, Barbosa DC. Significados e valores de família para adolescentes escolares. Rev RENE [Internet]. 2011 [cited 2013 Feb 8];12(4):783-9. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/297/pdf>
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2009 [Internet]. 2009 [cited 2013 Feb 12]. Available from: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/pense.pdf>
13. Almeida MAB, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP; 2012.
14. Silva JG, Teixeira MLO, Ferreira MA. Alimentação e saúde: sentidos atribuídos por adolescentes. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 Feb 12];16(1):88-95. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a12.pdf>
15. Costa MC G, Ramalhão CL, Pettersen AG, Pio JAT, Barbarel S, Melo VFA et al. As ações do serviço de saúde voltadas para o âmbito individual e pouco coletivo. Rev bras educ méd [Internet]. 2012 [cited 2012 Nov 18];36(1 supl 1):57-63. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a08.pdf>

16. Farias Junior JC, Mota J, Hallal PC. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes do Nordeste brasileiro. Rev saúde pública [Internet]. 2012 [cited 2012 Dec 16];46(3):505-15. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102012000300013&script=sci_arttext

17. Coll CVN, Amorim T, Hallal PRC. Percepção de adolescentes e adultos referente à influência da mídia no estilo de vida. Rev bras ativ fís saúde [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 18];15(2):105-9. Available from:

<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAT/article/view/705>

18. Cromack LMF, Bursztyn I, Tura LFR. O olhar do adolescente sobre saúde: um estudo de representações sociais. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2009 [cited 2012 Dec 12];14(2): 627-34. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a31v14n2.pdf>

19. Oliveira DC, Fischer FM, Amaral MA, Teixeira MCTV, Sá, CP. A Positividade e a Negatividade do Trabalho nas Representações Sociais de Adolescentes. Psicol reflex crit [Internet]. 2005 [cited 2012 Dec 21];18(1):125-33. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24826.pdf>

20. Oliveira DC, Gomes AMT, Benite AM, Valois BRG. Cotidiano e adolescência: representações e práticas de trabalho, escola, relacionamentos interpessoais e futuro. Rev enferm UERJ [Internet]. 2006 [cited 2012 Oct 9];14(2):182-90. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v14n2/v14n2a05.pdf>

21. Oliveira DC, Fischer FM, Teixeira MCTV, Sá CP, Gomes AMT. Representações sociais do trabalho: uma análise comparativa entre jovens trabalhadores e não trabalhadores. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2010 [cited 2013 Feb 9];15(3):763-73. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a19.pdf>

Submissão: 18/02/2013

Aceito: 02/06/2013

Publicado: 01/09/2013

Correspondência

Ramon Missias Moreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde

Av. José Moreira Sobrinho, s/nº / Jequiezinho
CEP: 45206-190 – Jequié (BA), Brasil